MIDAS

Museus e estudos interdisciplinares

6 | 2016

Dossier temático: "Museus, discurso e poder"

Malhas em Imagem: um projeto sobre a ourivesaria de Gondomar

Malhas em Imagem: a project about goldsmithery of Gondomar

Manuela Restivo

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/midas/975>

DOI: 10.4000/midas.975

ISSN: 2182-9543

Editora:

Alice Semedo, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro, Raquel Henriques da Silva, Ana Carvalho

Referência eletrónica

Manuela Restivo, « Malhas em Imagem: um projeto sobre a ourivesaria de Gondomar », *MIDAS* [Online], 6 | 2016, posto online no dia 04 abril 2016, consultado no dia 21 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/midas/975> ; DOI : 10.4000/midas.975

Este documento foi criado de forma automática no dia 21 Abril 2019.

Midas is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 International License

Malhas em Imagem: um projeto sobre a ourivesaria de Gondomar

Malhas em Imagem: a project about goldsmithery of Gondomar

Manuela Restivo

A ourivesaria do noroeste de Portugal: seu estudo e divulgação

- 1 Nos últimos anos, os estudos sobre a ourivesaria produzida em Gondomar têm vindo a aumentar, o mesmo acontecendo com os estudos sobre a denominada ourivesaria popular portuguesa. Tal não significa que a ourivesaria do norte de Portugal seja um assunto novo, relembre-se que em 1908 o etnólogo Rocha Peixoto (1866-1909) publicava um estudo sobre as filigranas (Peixoto (1908) 2011), destacando as técnicas e as formas de produção ligadas a este saber. Ao longo do século XX, a realização de estudos sobre a ourivesaria do norte de Portugal foi-se concretizando essencialmente por meio de artigos e congressos, muitos dos quais ligados a iniciativas da Associação dos Industriais e Ourivesaria e Relojoaria do Norte, atual Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal (AORP)¹. Sublinha-se, ainda, a divulgação desta temática através de exposições e respetivos catálogos, destacando-se, por exemplo, a exposição *Ourivesaria do Norte de Portugal* na Casa do Infante, em 1984, ou a exposição *Raízes do Ouro Popular do Noroeste Português* no Museu Nacional Soares dos Reis, em 1993.²
- 2 É, contudo, nas últimas duas décadas que começaram a surgir obras mais completas sobre a ourivesaria desta região do país. O livro de Amadeu Costa e Manuel Rodrigues de Freitas, intitulado *Ouro Popular Português* (1992), permitiu a divulgação de várias peças, fruto da quantidade e qualidade das fotografias nele contidas. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa³ assinalou a importância da obra *Cadeia de Ouro* (1994) de Eduarda Coquet, e do livro *Metamorfoses do Ouro e da Prata* (2000) de Ana Cristina Sousa (Sousa 2011). A estes pode acrescentar-se o livro de Rosa Maria dos Santos Mota, o *Glossário do Uso do Ouro no Norte de*

Portugal (2011). Estas obras dedicam uma análise mais detalhada a diversos aspetos relacionados com a produção de ourivesaria, providenciando um estudo dos instrumentos e técnicas ainda em uso, e concretizando uma investigação acerca dos usos sociais do ouro. Deste modo, o estudo da ourivesaria alargou o seu âmbito ao universo simbólico do ouro, assumindo-se como objeto de estudo as utilizações e as representações sociais associadas a determinadas peças (Mota 2011). Tratam-se de investigações de maior fôlego que apresentam também um pendor sistemático e científico pouco comum neste tipo de estudos, que muitas vezes estão ligados a publicações mais amadoras. Este desenvolvimento relaciona-se, certamente, com o aparecimento do Centro de Interpretação da Ourivesaria do Norte de Portugal da Universidade Católica do Porto (CIONP), a primeira estrutura dedicada ao estudo do ouro do norte do país que surgiu por iniciativa de uma universidade. É precisamente o seu diretor, Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, que enuncia objetivos concretos para o estudo da ourivesaria, defendendo uma abordagem tripartida: o estudo das próprias peças, as circunstâncias de que se reveste a sua elaboração e o percurso dos objetos até à atualidade, ou seja, o destino dos objetos (Sousa 2011). Prevê-se, assim, nos próximos anos, o aumento de trabalhos académicos sobre a ourivesaria do norte de Portugal.

- 3 Há, contudo, uma abordagem que tem sido pouco explorada: a que procura relacionar a produção de ourivesaria com fatores contemporâneos de diversas ordens. As crises económicas, o preço do ouro, o crescimento do mercado internacional, a popularização da bijuteria, são fatores que contribuem diretamente não só para decidir o tipo de peças a produzir, como para a expansão ou contração de determinada oficina. Seguindo o anuário da AORP, constata-se que nos últimos anos, marcados pela crise económica, o sector da ourivesaria em Portugal passou por grandes dificuldades, verificando-se uma diminuição abrupta da produção de peças em ouro, sendo a prata a sustentar grande parte da atividade (AORP 2014, 9). A própria AORP afirma que se trata de um sector «com propensão para a diminuição do número de agentes», no qual «as empresas desenvolvem a sua atividade num contexto cada vez mais competitivo» (*idem*).
- 4 Na nossa perspetiva, este tipo de abordagem, de cariz mais sociológico, capaz de caracterizar o sector tanto no passado como na atualidade, deve fazer parte integrante do estudo da ourivesaria do norte de Portugal. Tal implica, naturalmente, entender este tipo de ourivesaria não como uma coisa pertencente unicamente ao passado, mas como algo que existe na contemporaneidade e, enquanto tal, sujeita a transformações e a modificações. Entender a ourivesaria do norte de Portugal como património é, precisamente, encará-la como coisa viva, em permanente transformação, ligada a agentes particulares⁴. Relacionar a história da ourivesaria com oficinas e ourives concretos, perceber o efeito das oscilações dos mercados nas peças produzidas e envolver os próprios agentes nos processos de construção histórica e patrimonial são aspetos essenciais para uma compreensão mais aprofundada da ourivesaria de Gondomar.

A ourivesaria em Gondomar

- 5 Não existem razões unívocas para a progressiva concentração de oficinas de ourivesaria na zona de Gondomar. Certo é que, a partir do século XIX, principalmente na segunda metade, Gondomar se vai afirmando como um dos pontos mais importantes a nível nacional na produção de objetos em ouro (Rosas 1984). Uma vez que a aprendizagem das técnicas de ourivesaria se fazia nas próprias oficinas e não em escolas, o número de

ourives foi aumentando progressivamente nesta zona, até a ourivesaria se tornar na atividade mais forte do concelho na segunda metade do século XX.

- 6 A ourivesaria de Gondomar é, por vezes, denominada de ourivesaria popular. Ainda que se trate de um conceito em aberto, sujeito a questionamentos, Rosa Maria dos Santos Mota caracteriza a ourivesaria popular como possuindo «formas exuberantes e peso nem sempre em conformidade com o volume e aparato que os seus ornatos constitutivos apresentam» (Mota 2011, 13). Por outro lado, Manuel Rosas distingue as jóias burguesas das jóias de carácter mais popular que caracteriza como «ouro das lavradeiras», ouro este vendido em feiras ou ourivesarias de província comprado, quer por gosto, quer com objetivos de poupança (Rosas 1984, 105). Este tipo de ouro era adquirido essencialmente por lavradores do Minho e do Douro Litoral (Cruz 1984), o que pode ter contribuído para a sua caracterização como ouro popular. Na sua maioria, trata-se de corações de chapa lisa guarnecidos com filigrana, corações em filigrana, cordões, grilhões, gramalheiras, cadeias para relógio e brincos de filigrana (Sousa 2003; Sousa 2004).
- 7 Ao longo dos anos a produção foi-se diferenciando, havendo atualmente uma grande diversidade de tipos e formas. Algumas oficinas vão mantendo um estilo dito mais antigo ou popular, ligado à produção de filigranas e cordões; outras trabalham com formas contemporâneas, optando pela criação de modelos novos. Mais do que os objetos produzidos, são as formas de produção que parecem manter-se relativamente estáveis: o trabalho é essencialmente manual, e as técnicas não são muito diferentes das usadas em princípios do século XX (AORP 2015). Falta, no entanto, um estudo aprofundado capaz de caracterizar a atual situação da ourivesaria produzida em Gondomar não só ao nível do número de oficinas e profissionais do sector, mas também e principalmente sobre o tipo de técnicas utilizadas e a tipologia de peças produzidas.

O projeto Malhas em Imagem

- 8 O projeto Malhas em Imagem foi um dos primeiros projetos criados pela Casa do Vinhal, uma associação cultural fundada em 2014 em Gondomar (<https://casadovinhal.wordpress.com/>). Enquanto organização cultural dedicada à arte e ao património com sede em Gondomar, desde cedo se pensou em abordar a temática da ourivesaria neste concelho. Vários membros da associação têm familiares dedicados à ourivesaria, acompanhando, portanto, os problemas que este sector tem vivenciado. Explorar a temática da ourivesaria em Gondomar parecia-nos urgente por vários motivos. Em primeiro lugar, porque se trata de uma prática tradicional com interesse patrimonial que não tem sido alvo do destaque que lhe é devido. A ausência de um museu ou núcleo museológico na cidade de Gondomar torna impossível a divulgação e valorização deste tipo de produção, já que o público não tem acesso às peças com interesse histórico e/ou artístico produzidas, quer no passado, quer no presente. Em segundo lugar, o destaque que a ourivesaria tradicional tem tido nos últimos anos, devido ao renovado interesse pela filigrana, não corresponde ao sucesso da ourivesaria de Gondomar, bem pelo contrário. Como referem os dados da AORP, muitas oficinas fecharam ou vivem em dificuldades nos últimos anos (AORP 2014). Muitos ourives vivem uma situação difícil devido à crise económica, sendo frequente o despedimento de funcionários ou mesmo a extinção de oficinas. Pensamos que um projeto de valorização do património da ourivesaria de Gondomar pode contribuir positivamente para melhorar a situação dos ourives, ainda que não se traduza numa mais-valia financeira, mas antes simbólica.

Fig. 1 – Malha de modelo lâmpada, 2014

© Manuela Restivo

- 9 Para além da filigrana, as oficinas de Gondomar sempre foram conhecidas pela sua produção de malhas ou fios. Estas peças, embora em alguns casos constituam a especialidade da oficina, não têm sido objecto de muita atenção. De facto, de acordo com Rosa Maria dos Santos Mota: «[Em 1958] as malhas para fios, voltas, pulseiras e cordões [eram no século XX] quase um exclusivo das freguesias de Jovim e Aguiar em Gondomar» (Mota

2011, 19), o que demonstra a importância destes artigos para a ourivesaria gondomarense e justifica a atenção dada por este projeto às malhas daquele concelho.

Fig. 2 – Malha de balões, 2014

© Manuela Restivo

- 10 As malhas caracterizam-se por entrelaçamentos de fios (de ouro ou prata) que podem assumir composições muito diversas. Muitas das formas produzidas vêm do passado, transmitidas de geração em geração; outras surgem a partir de modificações de malhas já existentes; outras ainda são compostas do início, rompendo com as formas do passado. Como grande parte da ourivesaria do norte de Portugal é produzida manualmente, com recurso a técnicas que pouco se modificaram ao longo dos tempos. Outras, contudo, são produzidas com recurso a máquinas, que nos últimos anos têm vindo a entrar nas oficinas.

Fig. 3 – Malha de barbela dupla, 2014

© Manuela Restivo

Fig. 4 – Malha de trespasse limado, 2014

© Manuela Restivo

- 11 O projeto Malhas em Imagem consiste na pesquisa e registo de diversas malhas produzidas nas oficinas de Gondomar, podendo posteriormente alargar-se a outros locais, e na criação de um repositório *online* (www.projetomalhas.wordpress.com) que permite a

publicação das imagens das malhas e informações associadas a cada uma delas. Para além do registo visual, através da fotografia, foi criada uma pequena ficha para organizar as informações recolhidas sobre as malhas. Não existindo nenhum espaço onde se concentrem exemplares dos vários modelos de malhas, este projeto serve para reunir peças dispersas que, na sua maioria, estão na propriedade de ourives. O projeto viverá dos contributos das pessoas dispostas a partilhar as suas criações, produções e propriedade. A opção por desenvolver o projeto em conjunto com as pessoas prende-se com o entendimento de património acima explicitado. O património não está definido *a priori*, constitui um processo ativo e fluido, sendo «constantemente recreado pelas comunidades e grupos» (Desvallées e Mairesse 2010, 41). Com efeito, a noção de património proposta nesta aceção implica envolver e acolher as visões dos agentes na construção do discurso acerca da ourivesaria de Gondomar.

BIBLIOGRAFIA

- 1.^a *Exposição de Ourivesaria Artesanal de Gondomar 1973*. [Catálogo de exposição]. [s.l.]: Inova.
- AORP. 2010. *Diagnóstico Mapa Sector da Ourivesaria XXI: Mapa Sectorial XXI*. Porto: Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal.
- AORP. 2014. *AORP: Anuário 2013-2014*. Porto: Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal.
- AORP. 2015. *AORP: Anuário 2014-2015*. Porto: Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal.
- Associação Regional de Proteção do Património Cultural e Natural, Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte. 1984. *Colóquio de Ourivesaria do Norte de Portugal*. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida.
- Coquet, Eduarda. 1994. *Cadeia d'Ouro: O Valor Social e Simbólico das Jóias de Ouro das Mulheres do Baixo Minho*. Braga: Pax.
- Costa, Amadeu, e Manuel Rodrigues de Freitas. 1992. *Ouro Popular Português*. Porto: Lelo & Irmão.
- Cruz, António. 1984. "História Breve da Ourivesaria e dos Ourives no Norte de Portugal." In *Ourivesaria do Norte de Portugal*, 15-56. Porto: Casa do Infante.
- Desvallées, André, e François Mairesse. 2010. *Key Concepts of Museology*. [s.l.]: Conselho Internacional de Museus (ICOM), Armand Colin.
- Macedo, Maria de Fátima. 1993. *Raízes do Ouro Popular do Noroeste Português*. [Catálogo de exposição]. Lisboa: Instituto Português de Museus, Museu Nacional Soares dos Reis.
- Mota, Rosa Maria dos Santos. 2011. *Glossário do Uso do Ouro no Norte de Portugal*. Porto: Universidade Católica Editora, Centro de Interpretação da Ourivesaria do Norte de Portugal (CIONP) e Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Escola das Artes (CITAR).
- Peixoto, Rocha. (1908) 2011. *As Filigranas*. Porto: Universidade Católica Editora, Centro de Interpretação da Ourivesaria do Norte de Portugal (CIONP) e Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Escola das Artes (CITAR).

- Pereira, Mafalda Pinheiro. 2008. "Memórias de Artesãos Filigraneiros de Gondomar: Um Património a Musealizar." Dissertação de mestrado em Museologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Rosas, Manuel. 1984. "Introdução às Jóias e ao Ouro do Norte de Portugal." In *Ourivesaria do Norte de Portugal*, 89-112. Porto: Casa do Infante.
- Sousa, Ana Cristina Correia. 1997. "Ourivesaria Estampada e Lavrada: Uma Técnica Milenar numa Oficina de Gondomar." Dissertação de mestrado em História da Arte, Universidade do Porto.
- Sousa, Gonçalo de Vasconcelos e. 2003. "Ourivesaria em Gondomar: Elementos para a sua História nos Séculos XVIII, XIX e XX." *O Tripeiro* 22 (7): 337-340.
- Sousa, Gonçalo de Vasconcelos e. 2004. "Aspectos da Ourivesaria em Gondomar no século XX: Subsídios para o Estudo de uma Arte em Renovação." *O Tripeiro* (7): 199-202.
- Sousa, Gonçalo de Vasconcelos e. 2011. "Prólogo." In *Glossário do Uso do Ouro no Norte de Portugal*, de Rosa Maria dos Santos Mota, 9-11. Porto: Universidade Católica Editora, Centro de Interpretação da Ourivesaria do Norte de Portugal (CIONP) e do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Escola das Artes (CITAR).

NOTAS

1. Ver, por exemplo, o colóquio realizado na Fundação Engenheiro António de Almeida em 1984.
2. A Faculdade de Letras da Universidade do Porto contém no seu repositório duas dissertações de mestrado sobre a ourivesaria em Gondomar: *Memórias de Artesãos Filigraneiros de Gondomar: Um Património a Musealizar* (Pereira 2008) e *Ourivesaria Estampada e Lavrada: Uma Técnica Milenar numa Oficina de Gondomar* (Sousa 1997). Contudo, tratando-se de obras não publicadas, a sua divulgação para um público mais alargado é limitada.
3. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa é professor na Universidade Católica e diretor do Centro de Interpretação da Ourivesaria do Norte de Portugal (CIONP) e do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Escola das Artes (CITAR) da Universidade Católica Portuguesa.
4. O conceito de património é aqui entendido não como a mera herança do passado, mas como um processo dinâmico, em que as fronteiras são contestadas e negociadas pelos vários agentes envolvidos nos fenómenos de patrimonialização (cf. Desvallées e Mairesse 2010).

RESUMOS

O presente artigo serve o propósito de dar a conhecer o projeto Malhas em Imagem, desenvolvido pela associação cultural Casa do Vinhal, que visa a promoção da ourivesaria produzida em Gondomar, nomeadamente das malhas. As malhas (ou fios) são um dos tipos de peças mais comumente produzidas pelas oficinas de Gondomar, mas permanecem pouco conhecidas da grande maioria das pessoas. O projeto Malhas em Imagem procura evidenciar e divulgar a variedade dos modelos de malhas e a complexidade formal e técnica que podem assumir, reunindo num repositório digital imagens de diversas malhas, bem como a informação a estas associada. Neste texto desenha-se um breve estado da arte sobre a investigação e divulgação da

ourivesaria do norte de Portugal e particularmente de Gondomar, de modo a contextualizar e demonstrar as razões pelas quais o projeto foi criado.

This article presents *Malhas em Imagem*, a project developed by the cultural association *Casa do Vinhal* that aims to promote the jewelry produced in Gondomar, namely the threads. The project goal is to highlight the variety of thread models, and the formal and technical complexity they may show, through an online repository with the different kinds of threads and information associated with each one. This text draws a brief state of the art about the research and work done disseminating goldsmithery from the north of Portugal, particularly from Gondomar, in order to contextualize and demonstrate the reasons at the basis of the project.

ÍNDICE

Palavras-chave: ourivesaria, Gondomar, património cultural, património cultural imaterial, património digital

Keywords: goldsmithery, Gondomar, cultural heritage, intangible cultural heritage, digital heritage

AUTOR

MANUELA RESTIVO

É investigadora e curadora independente. É formada em Antropologia (licenciatura e mestrado) pela Universidade de Coimbra e em Museologia (mestrado) pela Universidade do Porto. Estagiou no Museu da Quinta de Santiago (Matosinhos), e no Palácio Nacional da Pena (Sintra). Desenvolve projetos na área dos objetos etnográficos e das artes tradicionais e populares, colaborando com a galeria Cruzes Canhoto e com a associação cultural Casa do Vinhal, da qual é uma das sócias fundadoras. manuelarestivo@hotmail.com